

## RESENHAS

PEREIRA, João Baptista Borges — *Aculturação de Italianos. Alguns aspectos da Marcha Aculturativa de um Grupo de Imigrantes na Região da Alta Sorocabana.* (Edição mimeografada).

O trabalho acima citado foi apresentado como tese de livre-docência à Cadeira de Antropologia da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.

O objetivo do autor é efetuar a "análise do processo de integração de um grupo étnico adventício dentro de uma sub-expressão da realidade brasileira" e conhecer os fenômenos desencadeados pelo contato de dois grupos etnicamente diferentes, no processo aculturativo. Este objetivo é alcançado no decorrer do trabalho, que passamos a apresentar.

Numa gleba de terras de 3.565 ha., localizada na bacia do rio Paranapanema, na direção sudoeste do planalto paulista, surge Pedrinhas, ligada jurídica e administrativamente à Paraguaçu Paulista (comarca) e Maracá (município).

A Cia. Brasileira de Imigração Italiana, responsável pela colonização da área, não poupou esforços nem planejamentos para que o imigrante, de posse da terra e das máquinas obtivesse um lucro alto na comercialização dos produtos. Esta Cia. influenciou a vida do imigrante de Pedrinhas, tanto no plano social como no econômico. A escolha da área para a formação do núcleo perto de Assis e a construção das casas próximas umas das outras em grupos de 2, 3 e 4, facilitou a vida social do grupo. Foi no campo econômico, porém, que esta influência se mostrou mais rigorosa. Objetivando o lucro, levou o imigrante ao uso racional do solo e à colocação do produto no mercado, induzindo-o à exploração mecanizada de todas as fases do trabalho agrícola, dentro de uma orientação técnico-econômica e de uma fiscalização rígida. Pretendia assim, garantir o retorno do capital investido com os respectivos lucros, dentro de um prazo pré-estabelecido.

No decorrer do trabalho, o A. procura caracterizar tanto o homem emigrante como o homem imigrante que não deixa de ser o mesmo personagem em realidades diferentes. Ao efetuar esta análise, concomitantemente demonstra o que colaborou positiva e negativamente para o processo aculturativo deste indivíduo em nossa sociedade.

Foi o motivo econômico que levou o italiano de Pedrinhas a vir ao encontro da nova terra. Por isso, todo seu comportamento aqui, ora enfrentando, ora fugindo das dificuldades surgidas, e até mesmo revalidando antigos valores, giram ao redor de uma busca de sucesso econômico e de ascensão de *status* tanto no país hospedeiro como no de origem.

Podemos dizer que o Brasil foi muitas vezes redefinido aos olhos do imigrante; de acordo com a avaliação errônea que fazia do país para onde se dirigia, aqui chegando, as dificuldades iniciais eram vistas como formas negativas e à medida que se adaptava ia mudando de opinião. Estas formas negativas dentro do plano ecológico são agrupadas pelo autor em 7 áreas: isolamento, relevo, vegetação, cor da terra, clima, fauna e sabor dos alimentos, tão diversos de sua terra de origem. No primeiro período de fixação, temos a mulher agindo como força positiva para o regresso à Itália, com grande resistência do *homo oeconomicus*. Num período posterior, entretanto, já acostumada à nova terra e às vantagens que esta lhe trouxe, a mulher é que resiste aos desejos de regressão do homem que não obteve sucesso econômico. Aliás, muitos o obtiveram e em grande parte graças à versatilidade do italiano e ao trabalho de toda a família na terra.

Transportando sua cultura para uma realidade completamente diferente, muitos foram os fatores que colaboraram ora positiva, ora negativamente para a integração e assimilação do italiano na nova terra. Para o desencadeamento do processo aculturativo, podemos sintetizar alguns fatores mais importantes que colaboraram para sua ação ou que tentaram retê-lo. Retendo seu desencadeamento, temos principalmente:

- 1.º) a sutileza da política migratória italiana que não se restringiu a estimular a saída de seus cidadãos, mas que encetou todos os esforços para que estes, apesar de distantes da pátria, não a esquecessem e lhes fôssem sempre fiéis;
- 2.º) o contingente demográfico do núcleo, que permitiu a interação endogrupal, não necessitando assim de maior aproximação com a sociedade brasileira. Foi responsável também pela sobrevivência da *famiglia coloniche* que ainda hoje preserva muitos dos padrões culturais do início da colonização;
- 3.º) a Igreja, que desde o início serviu de lenitivo ao imigrante pela tradição cultural a que ele tanto estava familiarizado. Disputando a liderança do núcleo primeiro com a Cia. Colonizadora e atualmente com um grupo que almeja elevar o núcleo à categoria de cidade para ocuparem cargos político-administrativos, a Igreja resiste às inovações e aos processos assimilativos.

Colaborando para o processo acumulativo do núcleo, podemos citar:

- 1.º) a escola, onde a criança do primário e o adolescente do ginásio vão ter contato maior com professores e colegas brasileiros, irão exercitar-se na língua e nos costumes do país. Exceto a escola pré-primária, que pertence à Igreja e onde se fala, brinca e educa à moda italiana;
- 2.º) os meios de comunicação: rádio, T.V., jornais e revistas;
- 3.º) a dicotomia italiano-do-norte e italiano-do-sul, que devido às condições ecológicas favoráveis, persistiram no núcleo. Fora dos padrões ideais enaltecidos pela comunidade, o italiano-do-sul vê muitas vezes como alternativa de fuga a seus padrões menosprezados, a aderência aos da realidade brasileira.

E dentro desta ação e reação, ou antes, dentro da dicotomia em termos de Itália e de Brasil, temos a Igreja, o núcleo rural e as gerações mais velhas, representando



focos de resistência, enquanto que de outro lado, a escola, a parte urbana, as gerações em ascensão exprimindo forças de renovação, aderindo a tudo o que se identifica com a realidade brasileira.

Hoje não podemos dizer convictamente que Pedrinhas é um *villaggio* italiano nem que é uma *cidade* brasileira. Podemos, sim, afirmar que devido à fase que está vivendo, passa por uma provisória duplicidade cultural. — MARIA DE LOURDES BODINI.

HEINRICHE A. W. Bunse — *Estudos de dialetologia no Rio Grande do Sul. Problemas, métodos e resultados*. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Faculdade de Filosofia), 1969. 49 pp. Mapas.

O estado sulino pode ser considerado de certa maneira privilegiado no tocante aos estudos de dialetologia, haja visto os vocabulários publicados por Pereira Coruja, Roque Callage, Romanguera Corrêa e outros, bem como os estudos parciais ou gerais de Sílvio Júlio, Dante de Laytano e Tenório d'Albuquerque. Se bem que valiosos, esses trabalhos pecam, quase sempre, pelo fato de não serem elaborados a partir de dados colhidos diretamente "in loco".

Heinrich Bunse, professor de filologia românica, inscreve-se entre os poucos brasileiros cultores da moderna dialetologia, com estudos, na esmagadora maioria, calcados em investigações de campo e em resultados de inquéritos distribuídos pelas mais diferentes regiões do Estado. Tais estudos visam a elaboração do Atlas Lingüístico Etnográfico do Rio Grande do Sul. De sua lavra temos: *A terminologia da cana-de-açúcar no Rio Grande do Sul, Mandioca e açúcar* (notas lingüístico-etnográficas), *Aspectos lingüístico-etnográficos do município de São José do Norte*, etc.

O escrito aqui apresentado dá uma rápida visão sobre os estudos de dialetologia no estado sulino, analisa os problemas a serem enfrentados, expõe o método empregado, discorrendo finalmente sobre o trabalho realizado e os primeiros resultados obtidos.

De início, simplesmente menciona os vocabulários regionais, os glossários que acompanham as obras de ficção regionalista e os estudos sobre o linguajar gaúcho. Em razão de sua experiência como dialetólogo de renome e profundo conhecedor do meio, bem poderia o Prof. Bunse apresentar ao leitor, leigo ou não, uma visão crítico-descritiva do material mencionado, o que complementaria, em muito, o estudo de Dante de Laytano, publicado há algum tempo ("Pequeno esboço de um estudo do linguajar do gaúcho brasileiro", in *Veritas*, ano VI, n.º 3, 1961).

Em poucas páginas descreve a metodologia usada. O primeiro problema que se põe é o levantamento dos pontos onde será aplicado o inquérito, já que os propostos por Antenor Nascentes mostram-se insuficientes no caso sul-riograndense. Daí a necessidade de uma investigação prévia, tomando em consideração as características físicas das regiões, sua densidade populacional, seu passado histórico, seu quadro cultural, etc. Em razão das condições estabelecidas haverá necessidade da pesquisa se estender além da fronteira estadual, isto é, Santa Catarina (principalmente a área a noroeste), Argentina e Uruguai. Quanto ao último país, a tarefa mostra-se menos difícil, já que o dialetólogo uruguaio José Pedro Rona tem publicado uma série de trabalhos, como resultado das pesquisas que efetua na zona fronteiriça (entre outros leia-se "La frontera lingüística entre el portugués y el español en el norte del Uruguay", in *Veritas*, ano VIII, n.º 2, 1963).

Os questionários adaptados de outros existentes, em número de dois, foram enviados à cerca de 600 professores primários. Quer nos parecer que os questionários poderiam conter mais itens e, na medida do possível, atender a peculiaridades culturais regionais. Bem sabemos das dificuldades financeiras, mas o uso de desenhos